



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ELAINE CRISTINA PAIVA NARCISO

DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO
MÉDIO NAS AULAS DE BIOLOGIA DA CIDADE DE CABEDELO

CABEDELO-PB

2024



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ELAINE CRISTINA PAIVA NARCISO

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO
MÉDIO NAS AULAS DE BIOLOGIA DA CIDADE DE CABEDELLO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lucyana Sobral de Souza

Coorientador: Dhioggio Glaucio Evaristo Gomes Nascimento

CABEDELLO-PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

N222d Narciso, Elaine Cristina Paiva.

Diagnóstico da Percepção dos Professores do Ensino Médio nas Aulas de Biologia da Cidade de Cabedelo /
Elaine Cristina Paiva Narciso – Cabedelo, 2024.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientadora: Profa. Dr. Lucyana Sobral de Souza.

1. Novo ensino médio. 2. Ensino de Biologia. 3. Professores de Biologia. I. Título.

CDU 37:573


ELAINE CRISTINA PAIVA NARCISO

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NAS
AULAS DE BIOLOGIA DA CIDADE DE CABEDELLO**


APROVADA EM: 25/04/2024

Cabedelo, 25 de Abril de 2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LUCYANA SOBRAL DE SOUZA**
Data: 12/08/2024 18:34:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª.: Dra. Lucyana Sobral de Souza
Orientadora – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **VERONICA PEREIRA BATISTA**
Data: 19/08/2024 09:21:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª.: Me. Verônica Pereira Batista
Avaliadora interna – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **RONNIE WESLEY SINESIO MOURA**
Data: 12/08/2024 21:45:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.: Dr. Ronnie Wesley Sinésio Moura
Avaliador interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter me concedido saúde, discernimento nos momentos complicados, fé para perseverar diante dos desafios e por ter colocado pessoas ao longo do meu caminho para me ajudar.

Expresso também minha gratidão à minha família, em especial a meu pai Eduardo e minha mãe Socorro, pelo esforço dedicado para garantir uma boa educação a mim e a minha irmã. A minha irmã Isabel que foi essencial por sua ajuda e orientação, e meu marido Marcos, por estar sempre ao meu lado, apoiando-me e incentivando-me a persistir no curso. Enfrentamos desafios ao longo dos anos, mas juntos superamos e consegui finalizar o curso.

Gostaria também de expressar minha gratidão à minha orientadora Lucyana Sobral, pelas excelentes orientações, pela infinita paciência, pelo carinho e disponibilidade ao longo de todo o projeto. Ela representa um exemplo de profissional para mim. Além disso, agradeço aos professores e as escolas que participaram da pesquisa e fizeram esse trabalho ser possível. E também ao meu coorientador Dhiego Nascimento.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos meus colegas e amigos que conquistei durante o curso, Kaloane, Iris, Fernando e Raphael, obrigado por estarem presentes ao longo dessa extensa jornada. E encerro manifestando minha gratidão a todo o corpo docente do IFPB Campus Cabedelo, pela formação que me proporcionaram e por todo conhecimento adquirido com cada professor.

RESUMO

O texto aborda a relevância de compreender os impactos da reforma do ensino médio na disciplina de Biologia, destacando a importância de examinar as percepções dos docentes sobre essa reforma e os desafios enfrentados na adaptação. A pesquisa foi realizada nas escolas estaduais do município Cabedelo - Paraíba, tem como objetivo geral analisar as percepções de docentes da Biologia em relação ao Novo Ensino Médio, objetivos específicos como conhecer o perfil dos docentes de Biologia das escolas estaduais de Cabedelo; avaliar como os professores estão ministrando as aulas de Biologia após a reforma do ensino e lista as dificuldades apontadas pelos docentes em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos. Este estudo é uma pesquisa qualitativa de cunho social, que propõe uma reflexão sobre o panorama atual do ensino de Biologia. Foi conduzida uma pesquisa com docentes do ensino médio das instituições estaduais de Cabedelo. A legislação que instituiu o Novo Ensino Médio, a Lei 13.415/2017, entrou em vigor em 2022. O estudo busca também compreender a realidade do ensino de Biologia e a opinião dos professores sobre essa nova abordagem, incorporando reflexões de autores como Bodião (2018), Corrêa, Ferri e Garcia (2022) e Jakimiu (2023). A pesquisa proporcionou uma visão mais ampla das percepções dos docentes em relação à reforma do Ensino Médio, contribuindo para identificar as verdadeiras necessidades das instituições de ensino públicas e promovendo a participação dos professores na discussão sobre políticas educacionais. Foi observado um pouco do perfil profissional dos docentes envolvidos, e seus pontos de vista sobre o Novo Ensino Médio e os obstáculos que enfrentam. Evidenciou-se que a principal queixa estava associada à carga horária da disciplina de Biologia.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Educação. Professores de Biologia. Ensino de Biologia.

RESUMEN

El texto aborda la relevancia de comprender los impactos de la reforma de la escuela secundaria en la disciplina de Biología, destacando la importancia de examinar las percepciones de los docentes acerca de esta reforma y los desafíos enfrentados para adaptarla. La investigación se llevó a cabo en escuelas públicas de la ciudad de Cabedelo - Paraíba, Tiene por objetivo general analizar las percepciones de los profesores de Biología en relación a la nueva educación secundaria, objetivos específicos como conocer el perfil de los profesores de Biología en las escuelas públicas de Cabedelo; evaluar cómo los docentes están impartiendo clases de Biología después de la reforma de la escuela secundaria; enumerar las dificultades señaladas por los profesores en relación con la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes. Este estudio es una investigación cualitativa de carácter social, que propone una reflexión a cerca del panorama actual de la enseñanza de Biología. Se realizó una encuesta con profesores de secundaria de instituciones estatales de Cabedelo. La legislación que estableció la Nueva Educación Secundaria, Ley 13.415/2017, entró en vigor en 2022. El estudio también busca comprender la realidad de la enseñanza de Biología y las opiniones de los docentes sobre este nuevo enfoque, incorporando reflexiones de autores como Bodião (2018) , Corrêa, Ferri y García (2022) y Jakimiu (2023). La investigación proporcionó una visión más amplia de las percepciones de los docentes sobre la reforma de la educación secundaria, contribuyendo a identificar las verdaderas necesidades de las instituciones educativas públicas y promoviendo la participación de los docentes en la discusión acerca de políticas educativas. Se observó un poco del perfil profesional de los docentes involucrados, y sus visiones sobre la Nueva Educación Secundaria y los obstáculos que enfrentan. Se evidenció que la principal queja estuvo asociada a la carga horaria de la asignatura de Biología.

Palabras Clave: Nueva Escuela Secundaria. Educación. Profesores de Biología. Enseñanza de la Biología.

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNS – Conselho Nacional de Saúde

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LDB – Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PL – Projeto de Lei

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Tempo de experiência docente

Quadro 02 – Preparação dos docentes

Quadro 03 – Conteúdos Previstos

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Avaliação dos Itinerários Formativos

“Minha esperança é necessária mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Ensino Médio.....	16
2.2	Reforma do ensino médio - Lei 13.415/2017.....	17
2.3	Reforma do ensino médio - Itinerários Formativos.....	18
3.	METODOLOGIA.....	20
4.	RESULTADOS ESPERADOS.....	22
4.1	Perfil dos docentes.....	22
4.2	Implementação do Novo Ensino Médio.....	23
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE - Questionário de pesquisa.....	33
	ANEXO - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética.....	36

1. INTRODUÇÃO

O ensino médio desempenha um papel fundamental na educação básica, sendo composto por três anos. Além de capacitar os estudantes para avaliações nacionais ou regionais, essa fase é significativa não só em termos de conhecimento acadêmico, mas também no que diz respeito ao crescimento pessoal e social dos alunos.

O debate sobre a reforma do Novo Ensino Médio tem ganhado relevância entre a comunidade acadêmica. A LEI 13.415/2017 que alterou pontos da LDB/1996, traz mudanças intransigentes para a educação básica brasileira, esta que foi materializada no governo de Michel Temer, no ano de 2017 e entrou em atuação nas escolas em 2022.

A mudança na carga horária e a implementação de itinerários formativos, no qual propõe que o estudante possa ter autonomia de escolher em quais áreas do conhecimento se aprofundar, tem gerado grande repercussão. Essas alterações têm sido discutidas por professores de diversas áreas do conhecimento, incluindo da disciplina de Biologia, como sinaliza Klappoth, Araújo e Possamai (2021, p. 42-43):

As estratégias publicitárias e os discursos oficiais do governo federal/MEC, desde a instituição da reforma, prometeram aquilo que não poderá se concretizar. O direito de escolha prometido é condicionado a escolhas alheias, imediatamente ao que os sistemas de ensino decidirem e, por isso, aos itinerários que estiverem disponíveis. Mais do que isso, ao negar o acesso a saberes de todas as áreas do conhecimento historicamente produzidos com o teto (de até 1800 horas) da BNCC, a reformulação da última etapa da educação básica provocará um grave rebaixamento formativo.

Essa autonomia de escolha vendida pelo MEC, acaba sendo superficial e limitada, tendo em vista que, os itinerários formativos serão definidos e escolhidos de acordo com o que a escola conseguirá fornecer, com os meios disponíveis na instituição de ensino. E possivelmente não conseguirá dispor de itinerários de todas as áreas do conhecimento.

Este presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter social, que traz uma reflexão sobre algo a ser investigado a fim de alcançar uma resolução sobre o atual cenário do ensino de Biologia, foi executada uma pesquisa com professores do ensino médio das escolas estaduais da cidade de Cabedelo.

É significativo entender como a reforma do Novo Ensino Médio afetou a disciplina de Biologia nas escolas, diante disto, é de extrema relevância trazer uma observação de como os docentes enxergam a reforma do ensino médio e mostrar os impactos e desafios enfrentados nessa fase de adaptação.

A ideia do trabalho surgiu por meio de uma conversa informal com uma professora de Biologia de uma escola estadual. A docente falou ligeiramente da experiência que estava vivenciando e também um pouco do seu ponto de vista sobre o assunto. Além disso, pela dimensão que a Reforma do Novo Ensino Médio se apresenta impactando no currículo, na formação do estudante, na proposta curricular, na carga horária dos docentes e em diversos outros aspectos.

Com base nesse cenário, observa-se a necessidade de trazer trabalhos que mostram um panorama da realidade do Novo Ensino Médio diante das aulas de Biologia de determinados locais, com municípios e estados. Assim, o estudo se faz importante visto que trará dados de como está sendo essa nova realidade.

Dessa forma, a justificativa do trabalho é a importância de entender as mudanças no ensino médio estabelecida pela Lei 13.415/2017 e como está sendo desenvolvida na realidade das escolas é de extrema importância para sociedade. É significativo compreender as vivências das escolas públicas brasileiras, como também a opinião dos professores em relação a como está sendo na prática a reforma do Novo Ensino Médio.

Diante do contexto, a problemática do estudo em questão é: *o que pensam os professores de Biologia das escolas estaduais do município de Cabedelo sobre a reforma do Novo Ensino Médio?* Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é analisar as percepções de docentes da Biologia em relação ao Novo Ensino Médio e os objetivos específicos são: conhecer o perfil dos docentes de Biologia das escolas estaduais de Cabedelo; avaliar como os professores estão ministrando as aulas de Biologia após a reforma do ensino médio e listar as dificuldades apontadas pelos docentes em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos.

As condições e recursos da escola também precisam ser levados em consideração, Bodião (2018, p. 118) fala que:

[...]os recursos a serem disponibilizados também se manterão, de modo que esses custos deverão ser absorvidos, exclusivamente, por cada rede pública. Convém não esquecer que boa parte dos estados do nordeste e norte sequer têm conseguido custear as atuais despesas da educação

básica com recursos próprios, necessitando, sempre, dos valores referentes aos complementos da União.

Há uma diferença quando vemos uma exposição de uma lei em propagandas, noticiários ou até em discursos políticos, mas precisamos observar na execução como funciona e principalmente as condições das escolas para isso, especialmente as públicas e em bairros periféricos, onde os recursos ofertados pelo governo muitas vezes não é o suficiente para manter os alunos em apenas um turno na escola, quanto mais em tempo integral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Médio

O ensino médio representa a fase final da educação básica no Brasil, essa educação visa promover o desenvolvimento do estudante, garantir a educação básica essencial para a prática da cidadania e oferecer-lhe recursos para avançar no campo profissional e acadêmico. (Brasil, 1996). Antes era conhecido como segundo grau, mas atualmente recebe o nome de ensino médio, embora muitos ainda o refiram da forma anterior, especialmente os mais velhos, é importante ressaltar que ambos os termos se referem à mesma fase educacional.

Segundo a Lei nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, uma das finalidades do ensino médio é “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (Brasil, 1996).

Possui uma duração de três anos, suas turmas recebem os nomes de 1º ano, 2º ano e 3º ano, e apresentam diversas disciplinas focadas na preparação dos alunos para os processos seletivos, como os vestibulares. Ramos (2008, p. 5) fala sobre:

Chamamos a atenção para o fato de que a razão de ser do ensino médio esteve, ao longo de sua história, predominantemente centrada no mercado de trabalho. Isto de forma imediata, considerando que seus concluintes procurariam um emprego logo após a conclusão do ensino médio. Mas essa vinculação ocorria também de forma mediata, em situações em que os estudantes podiam visar primeiramente a conclusão do ensino superior para só então buscar a inserção no mercado de trabalho. Neste último caso, a finalidade imediata do ensino médio era o vestibular.

O ensino médio abriga jovens que já finalizaram o ensino fundamental e estão avançando em direção à conclusão da educação básica. Após terminarem o ensino médio, eles ingressam no mercado de trabalho ou dão continuidade aos estudos no ensino superior, tornando essa uma etapa crucial com impacto significativo no futuro dos estudantes.

É um momento primordial não só pela assimilação de conhecimentos acadêmicos, mas também pela evolução pessoal e social dos estudantes, os quais

iniciam a reflexão sobre suas futuras trajetórias profissionais e o aprimoramento de competências essenciais para a vida adulta.

2.2 Reforma do ensino médio - Lei 13.415/2017

Mudanças na educação são necessárias ao longo do tempo, geralmente essas modificações envolvem questões políticas e sociais, tendo em vista que uma alteração no ensino das escolas, afetam uma sociedade. Essas mudanças deveriam trazer melhoria ao ensino ao longo do tempo, fazendo com que a educação avançasse e não retrocedesse, buscando suprir as necessidades da população.

Recentemente, a educação básica brasileira passou por uma reforma, que ficou conhecida como “Novo Ensino Médio”. Segundo, Corrêa, Ferri e Garcia (2022, p.16):

[...] a atual reforma do ensino médio, que propõe o ‘Novo Ensino Médio’, ganhou corpo a partir da conversão da Medida Provisória 746/2016 na Lei 13.415/2017, marcando uma série de mudanças nas políticas públicas educacionais. Se os documentos anteriores promulgavam o afastamento dos ideais neoliberais, conferiam ao currículo o potencial articulador para o enfrentamento da fragmentação do conhecimento e o reconhecimento da singularidade dos sujeitos, a partir da reforma do ensino nos encontramos frente ao retrocesso marcado pela diminuição de investimentos pelas mudanças conceituais e estruturais no ensino médio brasileiro.

O principal responsável por essa reforma na escolarização do ensino médio foi o ex-presidente Michel Temer, durante seu governo, Temer conduziu uma série de mudanças em vários setores como no regime fiscal, na legislação trabalhista, no regime da previdência e na escolarização do ensino médio. No meio dessas conversões, o então presidente encaminha a Lei 13.415/2017, que foi apresentada primeiramente por uma medida provisória de nº 746 de 2016 e foi aprovada em fevereiro de 2017. E vem com intensas modificações para o ensino médio, que diz fornecer itinerários formativos, onde o estudante pode escolher em quais áreas do conhecimento podem se aprofundar.

Entre várias alternâncias que foram reformuladas por meio da Lei 13.415/2017, umas das que mais repercutiu foi a carga horária. Segundo a Lei nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, a carga horária deveria ser oitocentas horas anual destinado para o ensino médio incluindo os exames finais, distribuídos em no mínimo duzentos dias (Brasil, 1996). Essa lei era a que o antigo ensino médio se

aplicava. Depois da reforma, segundo a nova Lei 13.415/2017, o ensino médio deverá ter uma carga horária de no mínimo mil horas anuais e deverá ser aplicada de forma progressiva (Brasil, 2017).

Observamos que o tempo dos alunos na escola foi aumentado, a carga horária passou de oitocentas horas para mil horas anuais, atingindo três mil horas no final de três anos, mas a questão é como esse tempo foi distribuído. Anteriormente, até o ano de 2021 eram oitocentas horas anuais, que somando os três anos do ensino médio dava um total de duas mil e quatrocentas horas de conhecimentos gerais.

Agora, pós reforma do ensino médio, são três mil horas divididas nos três anos do ensino médio, entretanto, foi definido que o tempo destinado para os conhecimentos gerais, que tais conhecimentos são de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não podem ultrapassar de mil e oitocentas horas total ao final dos três anos.

Na realidade, a carga horária dos conhecimentos gerais passou de oitocentas horas anuais para seiscentas e de duas mil e quatrocentos ao longo dos três anos de ensino médio para mil e oitocentos. Ficou estabelecido que as únicas disciplinas obrigatórias e com carga horária padrão serão língua portuguesa e matemática, as demais ficam a critério da escola decidir o tempo destinado, e não há orientação para a escola seguir para fazer essa divisão.

2.3 Reforma do ensino médio - Itinerários Formativos

Inicialmente foi mencionado que a carga horária iria mudar de duas mil e quatrocentas horas durante todo ensino médio para três mil horas, o que os alunos iriam fazer na escola para completar essas três mil horas? As demais horas restantes são destinadas a itinerários formativos, segundo o portal oficial do MEC (2020, *online*)

No dia 17 de setembro, em continuidade às ações de Implementação do Novo Ensino Médio, o Ministério da Educação (MEC) lançou o Programa Itinerários Formativos que dará apoio técnico e financeiro às escolas de ensino médio e promoverá a integração entre as instituições de ensino superior, setor produtivo, escolas e secretarias de educação.

Para complementar as horas exigidas, 40% da carga horária é destinada a essa finalidade, que fica por conta da escola escolher esses itinerários dependendo

das possibilidades de cada um dos sistemas de ensino, e que de alguma forma eles tenham uma ligação com as disciplinas. Esses itinerários poderão proporcionar aos alunos a opção de se direcionarem a uma determinada área do conhecimento, como linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas.

Segundo Corrêa, Ferri e Garcia (2022) especialistas destacam que os itinerários não serão decididos apenas pelos estudantes, pois antes do processo de escolha há questões estruturais a considerar, como por exemplo, todas as escolas teriam condições físicas e materiais para fornecer tais itinerários formativos?

Se a escola dispor de itinerários de formação técnica, terá que promover a qualificação dos estudantes, para o mundo do trabalho. Mas na realidade, não há uma boa definição do que são esses itinerários, podem ser oficinas, núcleo de estudo, projetos ou qualquer outra coisa. Não há um critério bem estabelecido do que devem ser, fica por conta da escola decidir. Bodião (2018, p.104, grifo do autor), alerta sobre:

Desse modo, a implantação dos itinerários formativos, nas atuais condições em que funcionam as escolas públicas brasileiras, abre a possibilidade delicada de permitir aos gestores das escolas que, na situação de não terem professores com formações adequadas em todas as disciplinas das matrizes curriculares, **adotem as soluções que lhes sejam, operacionalmente, mais confortáveis**, quais sejam: as exclusões dos itinerários formativos compostos pelos conteúdos escolares que lhes faltam profissionais; o contrassenso dessa situação é que, ao invés de propor alternativas para as superações das precariedades que vicejam nas escolas públicas, a Lei no 13.415/2017 pode estar criando mecanismos que ajudarão a legalizá-las.

Com isso, é ostensivo que emerge mais um problema a ser enfrentado nas escolas públicas por parte dos docentes e de toda a equipe escolar. Por falta de recursos e profissionais adequados para fornecer esses itinerários, acaba-se que não haverá opções que abranjam todas as áreas de conhecimento, nem com qualificações necessárias, “É a reforma antipovo por excelência: aquela que oferece menos escola para quem mais precisa de escola.” (Cássio, Goulart, 2022, p.290). Dessa forma, a disparidade entre as instituições de ensino públicas e privadas torna-se ainda mais clara, resultando em impactos negativos para os estudantes das escolas públicas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho é categorizado com um tipo de pesquisa qualitativa. Segundo Guerra (2014) na perspectiva qualitativa, o pesquisador busca um entendimento mais profundo dos fenômenos que investiga, que envolvem as ações de indivíduos, grupos ou organizações dentro de seus respectivos ambientes sociais. Essa análise é feita a partir da ótica dos próprios participantes da situação, sem a preocupação com a representatividade numérica, generalizações estatísticas ou relações causa e efeito.

Os dados foram coletados através de questionário no *google forms*, a ferramenta de pesquisa foi desenvolvida em formulário on-line e enviado via e-mail ou *WhatsApp* para os professores de Biologia do Ensino Médio de escolas públicas estaduais da cidade de Cabedelo. Segundo Faleiros; K  ppler; Pontes; Silva, Goes e Cucick (2016, p.5):

[...] este modo de coleta de dados (questionário e divulga  o virtuais), devidamente implementado, seja aprimorado e utilizado para pesquisas futuras, principalmente envolvendo diversos países, uma vez que    um meio rápido, econ  mico e com bom aproveitamento de respostas.

Esse questionário possui um total de dezessete questões abertas e fechadas, se inicia o assunto com perguntas de características do perfil dos participantes, posteriormente indaga  es de como estão sendo as aulas, suas dificuldades em rela  o ao ensino e aprendizagem e como está sendo desenvolvido o ensino de Biologia pelos docentes. O modelo do questionário se encontra no apêndice.

O projeto foi submetido ao comit   de   tica do IFPB e segue as orienta  es prescritas na Resolu  o 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS sucedeu a inicia  o    coleta dos dados em um prazo de um mês após a sua aprova  o pelo comit   de   tica.

O acesso aos professores que participaram da pesquisa foi conduzido através da ida    escola para explicar o presente trabalho, coletar e-mail e whatsapp para o envio do questionário, a autoriza  o dos docentes para participar da pesquisa foi coletada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado por meio do google forms em conjunto com o questionário de pesquisa.

A pesquisa contou com a participação de cinco escolas, sendo que cada uma delas teve de um a dois professores envolvidos. Os critérios de inclusão para que as escolas fizessem parte da pesquisa foram: serem escolas estaduais do município de Cabedelo, que oferecesse ensino médio, a qual esteja funcionando conforme moldes da reforma do Novo Ensino Médio.

De imediato, os parâmetros para os professores contribuir com a pesquisa foram: lecionar como professor(a) da disciplina de Biologia de escolas estaduais do município de Cabedelo. Conseqüentemente, qualquer escola ou docente que não se enquadrava nos critérios descritos anteriormente ou que se recusou a participar, não fez parte da pesquisa. Felizmente, todos aceitaram participar e contribuíram com a pesquisa.

Em relação à construção dos dados, passaram por análise e tratamento por meio de uma construção de quadro de ideias e criação de categorias analíticas, foi usado o método de codificação de dados qualitativos, utilizando o tipo de codificação axial. De acordo com Rosa (2023, *online*) “codificar em pesquisa qualitativa é uma etapa essencial para explorar e interpretar os dados coletados em estudos qualitativos, possibilitando uma compreensão mais abrangente e profunda dos temas e padrões emergentes.”

Os desfechos das questões fechadas foram apresentados nos resultados por meio de porcentagens, gráfico e tabelas. Já as perguntas abertas foram usadas as palavras dos docentes, identificadas com a letra P (de Professor) seguida dos números de 1 a 7, para designar os professores participantes da pesquisa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Perfil dos docentes

Inicialmente, foram abordadas questões de natureza pessoal em meio aos elementos analisados, com o intuito de obter um melhor entendimento do perfil dos educadores que participaram do estudo. Em relação ao gênero, 71,4% dos participantes se identificam com o gênero feminino e 28,6% se reconhecem como do gênero masculino.

Dos professores participantes da pesquisa, três deles possuem Mestrado e apenas um deles tem o título de Doutorado, a pergunta não detalhou em relação às quais áreas os docentes se aprofundaram. Além do mais, igualmente todos têm a mesma graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

No que diz respeito ao tempo de experiência dos docentes, a grande maioria tem de 11 a 15 anos de atuação profissional. No quadro 01 é possível ver a porcentagem e quantidade de respostas exata da questão. Dessa forma, fica evidente que estamos lidando com indivíduos que possuem experiência significativa, dado que a ampla maioria tem mais de uma década de experiência profissional e está familiarizada com a realidade das instituições de ensino públicas.

Quadro 01 - Tempo de experiência docente

Quantos anos de experiência profissional docente?		
06 a 10 anos	14,3%	1 resposta
11 a 15 anos	57,1%	4 respostas
16 a 20 anos	14,3%	1 resposta
Mais de 25 anos	14,3%	1 resposta

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Por meio da pesquisa, foi possível constatar que a maioria dos docentes participantes do estudo ministrava aulas exclusivamente em instituições de ensino públicas. Dessa forma, 85,7% afirmaram exercer a docência apenas em escolas públicas, enquanto 14,3% atuam em ambientes tanto públicos quanto privados.

4.2 Implementação do Novo Ensino Médio

No universo da pesquisa, foi perguntado aos docentes: “Na/s escola/s em que você atua houve preparação e discussões para a implantação do Novo Ensino Médio?”, ou seja, sobre a existência de algum momento reflexivo, formativo ou de debate para a realização do Novo Ensino Médio nas escolas. Sobre a questão, 57,1% afirmaram que sim, enquanto 42,9% responderam que não.

A fim de obter uma análise mais detalhada, em seguida, é perguntado aos que responderam "sim" como ocorreu essa preparação, a pergunta em questão foi: “Caso tenha marcado “sim” na questão 5, como ocorreu?”. Os docentes poderiam assinalar mais de uma alternativa e as respostas foram bastante significativas.

Quadro 02 - Preparação dos docente

Como ocorreu a preparação dos docentes para a Reforma?	
Por meio de reunião pedagógica	28,6%
Capacitação com a secretaria de Educação	14,3%
Participação em palestras	14,3%
Curso <i>on line</i>	14,3%
Leitura de material	14,3%
Breve discussão sobre o tema	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 02 podemos analisar que, embora as escolas sejam todas da mesma região e tiveram que se ajustar à configuração do Novo Ensino Médio, as estratégias adotadas foram extremamente diversificadas. No estudo intitulado: Retrocessos do “Novo Ensino Médio”: uma década de lutas e resistências (2013-2023), feito por Jakimiu (2023, p. 12) observou-se no tocante a temática sobre a preparação dos docentes que atuariam no Novo Ensino Médio que:

A reforma do Ensino Médio, portanto, foi implementada sem um amplo debate pelas comunidades escolares. Em alguns estados, foram realizadas algumas lives e encontros via Google Meet, o que por óbvio excluiu muitos profissionais da educação, estudantes e familiares.

Durante uma reforma de grande proporção, que tem um impacto significativo na educação dos estudantes do Ensino Médio, é crucial que se discuta e se leve em

consideração as vozes dos professores e da equipe escolar. Afinal, são eles que vivenciam de perto as reais necessidades dos alunos e das escolas públicas, “é possível perceber que este novo modelo de ensino carece de adequação às reais necessidades tanto de estudantes quanto dos professores” (Silva; Pasquali, Spessatto, 2023, p. 10).

Em seguida, foi feito um questionamento sobre a satisfação dos professores em relação ao Novo Ensino Médio. Eles tinham a opção de escolher entre "estou satisfeito", "muito satisfeito", "parcialmente satisfeito" e "insatisfeito".

Foi evidente a insatisfação dos docentes com a reforma, já que 100% deles marcaram a opção "insatisfeito". Além disso, ficou claro que houve pouca preparação para uma reforma desse tipo, e não se levou em consideração aqueles que estão efetivamente na sala de aula.

A fim de ter uma percepção dos docentes em relação às aulas de Biologia a partir da implementação do Novo Ensino Médio, foi questionado se na opinião deles, a reforma contribuiu para o ensino de Biologia, e 100% afirmaram que não, reforçando mais uma vez a insatisfação dos professores, docentes de outra pesquisa “se dizem muito insatisfeitos, notando a característica de formação que esse novo modelo apresenta para os alunos e que obriga os docentes a fazerem parte dessa lógica educacional” (Fernandes, 2023, p. 51).

Em seguida foi feita uma pergunta que se refere em relação a como os docentes avaliam a carga horária destinada para o ensino de Biologia após a reforma do Ensino Médio, e mais uma vez houve 100% de insatisfação.

Infelizmente, esta não é apenas uma questão relacionada à disciplina de Biologia. Outros professores, como os de Geografia, também estão descontentes com a Reforma do Novo Ensino Médio.

Em um trabalho intitulado: Política neoliberal para a educação básica: o novo ensino médio e os desafios dos professores de geografia, feito por Fernandes (2023, p. 37), é apresentada a perspectiva da maioria dos docentes de Geografia em relação ao Novo Ensino Médio:

Ao abordar a questão de como a geografia escolar tem se reorganizado diante das reformas curriculares e do Novo Ensino Médio, foi possível caracterizar as principais mudanças trazidas com a reforma, 90% dos docentes falaram de forma negativa em suas respostas sobre a redução da carga horária da disciplina de geografia, outrora considerada relevante e que na etapa final do ensino vai sendo enxugada.

A ampla insatisfação de todos os professores em relação a carga horária destinada às suas disciplinas é um sinal evidente de que há questões sérias a serem tratadas nesse aspecto. A adequada distribuição de carga horária é um fator fundamental entre tantos outros para assegurar que os estudantes recebam uma educação satisfatória e de excelência em todas as disciplinas. Tal insatisfação reforça a necessidade de revisão e alteração na Lei 13.415/2017 com a finalidade de atender de forma mais eficiente às necessidades tanto dos alunos quanto dos professores.

No quadro 03, analisam-se os conteúdos de Biologia, com isso, foi sinalizado aos professores para que completassem o trecho: "Em relação aos conteúdos de Biologia previstos no novo ensino médio:". Na referida questão apresentava três alternativas: "são suficientes", "insuficientes" e "outro". Aqueles que selecionaram essa última opção tinham a possibilidade de fazer um breve comentário sobre a sua escolha.

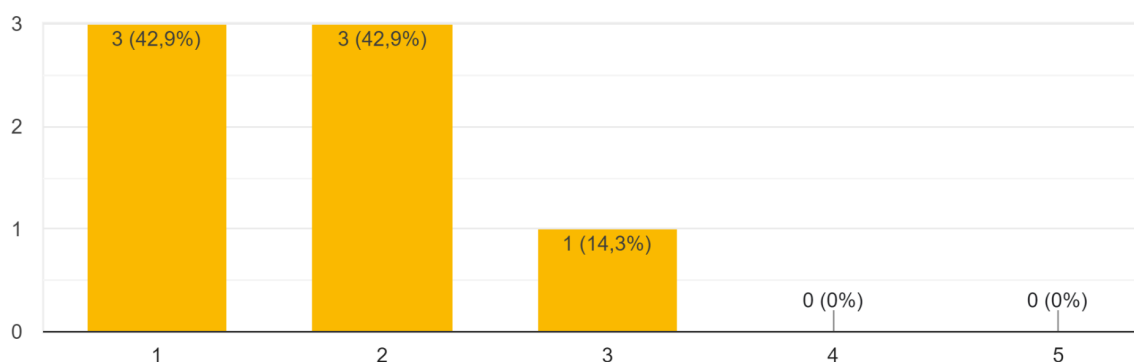
Quadro 03 - Conteúdos Previstos

Os conteúdos de Biologia previstos no Novo Ensino Médio são:	
São suficientes	14,3%
Insuficientes	71,4%
Outro: <i>"Os conteúdos são suficientes o problema é a carga horária disponível para o componente"</i> (P1)	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com o intuito de compreender as dificuldades que os professores poderiam identificar em relação aos estudantes após a reforma, é feito um questionamento acerca dos efeitos do Novo Ensino Médio na aprendizagem dos conteúdos pelos alunos. Contudo 57,1% dos professores alegam que os alunos tiveram dificuldades na adaptação, já 42,9% dos docentes relatam que os mesmos não conhecem sobre o Novo Ensino Médio.

Com o objetivo de coletar a perspectiva dos professores sobre os itinerários formativos, foi pedido que eles avaliem em uma escala de 1 a 5. Marcando o número 1 para indicar "muito ruim", o número 2 para "regular", o número 3 para "bom", o número 4 para "muito bom" e o número 5 para "ótimo".

Gráfico 01 - Avaliação dos Itinerários Formativos

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Como vimos no gráfico 01 que a mesma quantidade dos docentes não avaliam de forma positiva os itinerários formativos, visto que 42,9% avaliaram como “muito ruim” e 42,9% como “regular” e apenas 14,3% sinalizaram como “bom”. Na pesquisa de Souza e Garcia (2017) 70% dos participantes afirmam que os itinerários formativos não resultará em um bom rendimento dos estudantes, pois acreditam que, ainda que apreciem uma área específica e se empenhem nele, a instrução será insuficiente.

Em outra questão, é perguntado: “Na sua concepção, a escola tem recursos e estrutura necessária para o novo formato de ensino médio?”, diante da pergunta 85,7% dos professores acreditam que a escola não possui os recursos e a infraestrutura indispensáveis para se adequar ao novo modelo de ensino médio. Preocupante é observar que muitos educadores sentem que suas instituições de ensino não estão preparadas para o novo modelo de ensino médio.

É primordial ter uma estrutura física e os recursos apropriados para garantir um ambiente de aprendizado eficiente, assim como Cássio e Goulart (2022) que relataram sobre a carência de infraestrutura, falta de professores e ausência de políticas de apoio aos estudantes para viabilizar a presença de jovens trabalhadores nas escolas em tempo integral e são elementos que impactam na formação dos estudantes.

É perceptível a necessidade urgente de revisão nessa reforma e investimentos na área da educação, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos tecnológicos e pedagógicos. Sem esses recursos adequados, é desafiador

proporcionar uma experiência educacional de qualidade aos estudantes. Segundo Bodião (2018, p.121):

O que aqui se quer destacar é a impossibilidade de se conduzirem aulas teoricamente consistentes e pedagogicamente atraentes sem que os profissionais tenham formações adequadas e sem que disponham dos recursos que possam permitir fazê-lo, com abordagens metodologicamente diversificadas.

Em uma questão aberta, os professores expressaram suas principais dificuldades após a implementação da Reforma do Novo Ensino Médio, e a maior queixa relatada entre eles foi a redução da carga horária da disciplina de Biologia, conforme trecho transcrito:

A carga horária de Biologia foi reduzida a 1 aula por semana, porém a matriz de referência do ENEM e a própria proposta curricular para as escolas do Estado da Paraíba continuam com a mesma quantidade de conteúdos, se já era difícil abordar todos os conteúdos de forma satisfatória, com o novo ensino médio se tornou impossível. (P1)

Em outras palavras, o relato do professor deixa claro, que não está sendo possível trabalhar os conteúdos da disciplina de forma suficiente e com a garantia de que os alunos aprendam. Além do mais, os professores também mencionaram outras reclamações, como *“1 aula por semana é muito pouco, uso o horário que deveria ser destinado ao itinerário formativo para complementar, e, mesmo assim, tudo precisa ser bastante resumido.”* (P2), como também *“Falta de recursos como material didático, laboratórios, etc”* (P7).

Em uma pesquisa semelhante, chamada: “Desafios da implementação do novo ensino médio: o que dizem os professores”. Silva, Pasqualli e Spessatto (2023, p.7) também questionam sobre as mudanças percebidas na sala de aula pelos professores:

Para os respondentes R2, R3 e R5, a principal mudança identificada foi a diminuição da carga horária de disciplinas básicas fundamentais, como pode ser percebido na seguinte afirmação: “Acho que sobrou muito tempo para trabalhar os itinerários formativos e uma carga muito reduzida para trabalhar determinados temas importantes na minha área” (R2).

Para finalizar, foram perguntados aos professores em uma questão aberta, de maneira geral, suas avaliações sobre o Novo Ensino Médio. E as respostas foram:

Foi uma reforma imposta, sem haver discussão com os envolvidos no processo educativo, e, irá aumentar a disparidade do ensino público e privado, visto que nas escolas privadas apenas foram acrescentadas disciplinas ao currículo, mas, de uma forma a não atrapalhar a carga horária das disciplinas já existentes. Isto refletirá no desempenho do ENEM que está com o aspecto bem conteudista (P2).

De acordo com o trecho sinalizado pelo P2, percebemos a maneira que a reforma foi levada aos docentes e conseqüentemente, sobre a desigualdade entre as escolas públicas e privadas, assim como P3 que manifestou também sobre desigualdade nas escolas públicas e privadas, mencionando também sobre matriz curricular do Enem, que permanece muito longa, porém a carga horária de Biologia foi reduzida, ou seja *“a matriz curricular do Enem continua muito extensa, em contrapartida as aulas de Biologia diminuíram. O mesmo não acontece nas redes particulares, o que só aumenta a desigualdade entre os alunos de escolas públicas e particulares”* (P3)

Além disso, o P6 descreve a reforma do Novo Ensino Médio da seguinte maneira: *“avalio como um sistema que busca desenvolver e trabalhar as diferentes habilidades do estudante, mas que encontra um entrave na falta de estrutura física e humana necessária para cumprir os objetivos”* (P6).

Já o P7 traz uma reflexão que segundo ele, o Novo Ensino Médio *“[...] precisa urgentemente ser reformulado a fim de atender as necessidades reais da escola em que é implantado, atendendo um currículo lógico e didático, que faça sentido na vida dos estudantes”* (P7).

Por fim, o professor 4 fala que na sua opinião, a reforma do Novo Ensino Médio não está *“nada preocupado com a formação dos estudantes é mais uma questão política”* (P4), para o P1 é considerado *“uma “sabotagem” principalmente aos alunos de escolas públicas”* (P1). Em um trabalho similar, chamada: “Estudo sobre a Lei 13.415/2017 e as mudanças para o novo ensino médio”, de Souza e Garcia (2017, p.12) que busca conhecer as perspectivas de professores e alunos do curso de licenciatura em Química, um dos participantes da pesquisa relata que:

Acho que o professor está mais uma vez sendo desvalorizado, pois, a partir do momento que o notório saber passa ser uma realidade, o profissional que se formou em licenciatura plena perde seu valor no mercado. (P6)

As narrativas dos professores evidenciam a deficiência da reforma do Novo Ensino Médio, a qual acaba prejudicando tanto estudantes quanto docentes. Segundo Fernandes (2023), os docentes perceberam os efeitos da reforma na sensação de desorientação que os jovens estavam experimentando diante de tantas alterações, mesmo manifestando o desejo de manter a grade curricular anterior, esses jovens demonstram uma habilidade de se adaptar.

Por mais que a reforma do Novo Ensino Médio seja revogada ou até mesmo reformulada, é perceptível que já impactou uma parcela dos jovens, causando efeitos em uma sociedade. Quando os docentes mencionam sobre a revogação dessa reforma, não se trata de questões políticas e partidos, mas sim de proporcionar oportunidades para os jovens terem um conhecimento para ingressarem em uma faculdade e não apenas no mercado de trabalho voltado para grandes corporações.

Atualmente, há uma PL – Projeto de Lei de n.5230/2023 que lida com as mudanças na legislação, com o objetivo de adequar a Lei De Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394 de 1996) e de revogar dispositivos da Lei nº 13.415 de 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar um pouco do perfil profissional dos docentes participantes, assim como suas opiniões sobre o Novo Ensino Médio e as dificuldades que enfrentam. Notou-se que a maior reclamação estava relacionada à carga horária da disciplina de Biologia. A pesquisa revelou a insatisfação dos docentes com a reforma e os itinerários formativos, bem como o impacto disso nos professores, sobretudo nos estudantes. Um dos efeitos disso foi a alteração na carga horária, que, por sua vez, afetou os conteúdos das matérias, os quais precisaram ser enxugados. Isso acabou prejudicando o desempenho dos estudantes de instituições públicas em exames como o ENEM.

Um fator importante mencionado nos resultados foi a falta de preparação mencionada pelos professores em relação à adequação para as mudanças no ensino médio, com abordagens variadas entre as escolas, porém sem aprofundamentos. Outro ponto destacado foi a carência dos recursos necessários para a reforma.

A intenção da pesquisa sempre foi captar a perspectiva dos professores, que atuam diariamente em salas de aula e possuem um entendimento prático sobre o funcionamento real da reforma. É crucial que lhes seja dada voz para expressarem suas críticas diante de uma legislação imposta nas escolas sem considerar suas opiniões. Iniciativas como essa são fundamentais para identificar as verdadeiras necessidades das instituições de ensino públicas. Além disso, serve para ter um breve panorama de como a situação se desdobra em cada estado, acompanhado de uma reflexão sobre a desigualdade no ensino básico.

É fundamental que pesquisas como essas sejam realizadas em diversas cidades e estados e em outras disciplinas a fim de compreenderem os efeitos da reforma em todo o país. Como também a forma como os alunos percebem a reforma do Novo Ensino Médio. Outro tema amplamente citado nesta pesquisa pelos professores, é a comparação entre as escolas públicas e privadas após a implementação da reforma, são pontos cruciais e estudos que abordem essa comparação desempenham um papel fundamental na análise da disparidade entre os jovens que vivenciam diariamente a reforma do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BODIÃO, I. S. **Considerações sobre a reforma do ensino médio do governo Temer**. São Luís, v. 25, n. 2, p.109-127, abr./jun. 2018. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Presidência da República; Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Câmara dos Deputados**: Projeto de Lei 5230/2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, e 11.096, de 13 de janeiro de 2005.

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2399598>. Acesso em: 21 mar. 2024.

CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. **A implementação do Novo Ensino Médio nos estados**: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. Retratos da Escola, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 285–293, 2022. Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CORRÊA, S. S.; FERRI, C.; GARCIA, S. R. O. O que esperar do Novo Ensino Médio?. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 16, n. 34, p. 15-21, jan./abr. 2022.

Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FALEIROS, F.; KÄPPLER, C.; PONTES, P.; SILVA, S.; GOES, F.; CUCICK, C. **USO DE QUESTIONÁRIO ONLINE E DIVULGAÇÃO VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS EM ESTUDOS CIENTÍFICOS**. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxxk7LT78W3JBTdpjf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FERNANDES, G. M. **Política neoliberal para a educação básica**: o novo ensino médio e os desafios dos professores de geografia. Nécio Turra Neto. 2023. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de

Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/252283>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GUERRA, E. L. de A. **Manual pesquisa qualitativa**: Método: qualitativo ou quantitativo. Minas Gerais: Anima Educação, 2014. Acesso em: 31 jul. 2024.

JAKIMIU, V. C. de L. **Retrocessos do “Novo Ensino Médio”**: uma década de lutas e resistências (2013-2023). Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, [S. l.], v. 8, p. 1–23, 2023. DOI: 10.5212/retepe.v.8.21155.008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/21155>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MEC. **Programa Itinerários Formativos do MEC teve adesão de todos os 27 estados brasileiros**. Publicado em 20 Outubro de 2021 e atualizado em 31 Outubro 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/10/programa-itinerarios-formativos-do-mec-teve-adesao-de-todos-os-27-estados-brasileiros>. Acesso em: 31 ago. 2022.

POSSAMAI, T.; KLAPPOTH, K. C.; ARAÚJO, F. H. **A promessa não será cumprida e os/as secundaristas avisaram**: problematizando o “novo” Ensino Médio e as possibilidades de escolha, v. 1, n. 4, p. 35-45, 2021. Disponível em: <https://www.potemkin.sinasefe-ifc.org/>. Acesso em: 19 set. 2022.

RAMOS, M. **CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2023.

ROSA, N. **Codificação**: entenda como usar dados qualitativos ao seu favor. Publicado em 15 de Maio de 2023. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/codificacao/#exemplos>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, T. S. da; PASQUALLI, R.; SPESSATTO, M. B. **Desafios da implementação do novo ensino médio**: o que dizem os professores. Educação em Foco, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e28007, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/39210>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, R, A; GARCIA, L, N, S. Estudos sobre a Lei 13.415/2017 e as mudanças para o novo ensino médio. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 14, n. 41. Setembro de 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/72965/41820>. Acesso em: 31 ago. 2022.

APÊNDICE - Questionário de pesquisa**Questionário**

1. Como você se identifica em relação ao gênero?
 Feminino
 Masculino
 Outro: _____

2. Qual a sua formação acadêmica? Marque todas que se aplica.
 Graduação
 Mestrado
 Doutorado
 Especialização
 Outro

3. Sua graduação foi em qual área? _____

4. Quantos anos de experiência profissional docente você possui ?
 1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos

 16 a 20 anos 21 a 25 anos Mais de 25 anos

5. Em qual/is rede/s você atua?
 Rede privada
 Rede pública
 Rede pública e rede privada
 Não estou atuando no momento

6. Na/s escola/s em que você atua houve preparação e discussões para a implantação do novo ensino médio?
 Sim
 Não

7. Caso tenha marcado “sim” na questão 5, como ocorreu ?
 Por meio de reunião pedagógica
 Capacitação com a Secretaria de Educação
 Participação em palestras
 Outros _____

8. Como você avalia a maneira como o novo ensino médio vem sendo implantado?
 Estou satisfeito

- () Muito satisfeito
() Parcialmente satisfeito
() Estou insatisfeito
9. Como você avalia a reação dos professores da sua escola com as mudanças com o novo ensino médio?
() Boa
() Muito boa
() Ruim
() Sem reação
10. Na sua opinião, a reforma no ensino médio contribui para o ensino de Biologia?
() Sim
() Não
11. Em relação a carga horária destinada para o ensino de Biologia após a Reforma do Ensino Médio, você avalia como:
() Muito boa
() Suficiente
() Insuficiente
12. Em relação aos conteúdos de Biologia previsto no novo ensino médio
() São suficientes
() Insuficientes
() Outro _____
13. Sobre os impactos do novo ensino em relação a aprendizagem dos conteúdos pelos alunos:
() Os alunos tiveram dificuldades na adaptação
() Os alunos aceitaram bem as adaptações
() Os alunos não demonstraram dificuldades
() Os alunos não conhecem sobre o novo ensino médio
() A escola não implantou o novo ensino médio
() Outros _____
14. Na sua opinião, numa escala de 1 a 5, como você avalia os itinerários formativos? Marque 1 para muito ruim, 2 para regular, 3 para bom, 4 para muito bom ou 5 para ótimo.
- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| o | o | o | o | o |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
15. Na sua concepção, a escola tem recursos e estrutura necessária para o novo formato de ensino médio?
() Sim
() Não
16. Liste com palavras “dificuldades” ou “facilidades” ao ministrar aulas de

Biologia após o novo ensino médio.

17. No geral, como você avalia e percebe o novo ensino médio?

ANEXOS - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UM DIAGNÓSTICO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE BIOLOGIA NA CIDADE DE CABEDELO.

Pesquisador: LUCYANA SOBRAL DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73192723.6.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.487.224

Apresentação do Projeto:

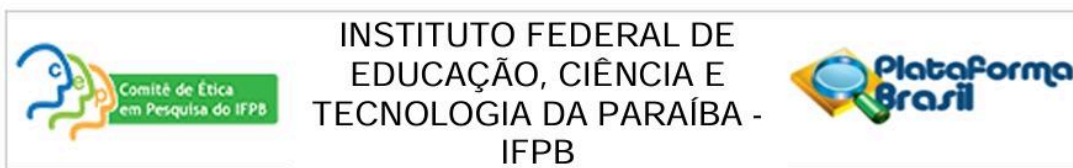
O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as percepções de docentes da biologia em relação ao novo ensino médio. O novo ensino médio entrou em vigor através da Lei 13.415/2017, criado no governo de Michel Temer no ano de 2017 e entrou em atuação nas escolas em 2022. O intuito do estudo é também conhecer o atual cenário do ensino de Biologia e a opinião dos professores sobre como está sendo na prática essa nova realidade. Além disso, o pesquisador se propõe a trazer uma reflexão através de autores como Bodião (2018) com o trabalho "Considerações sobre a reforma do ensino médio do governo Temer" que explica as dificuldades que as escolas públicas vão enfrentar, e juntamente com "O que esperar do Novo Ensino Médio?" de Corrêa, Ferri e Garcia (2022) que trazem um ponto de vista de como o novo ensino médio pode afetar alunos e professores. O trabalho será direcionado a professores do ensino médio que lecionam Biologia em escolas públicas do município de Cabedelo - PB. Espera-se com esse estudo contribuir com uma maior visibilidade sobre o que pensam os docentes em relação ao novo ensino médio, os impactos e as implicações deste no campo educacional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as percepções de docentes da biologia em relação ao novo ensino médio.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.224

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos mínimos em relação às perguntas do questionário a serem respondidas, por exemplo, poderá não se sentir à vontade para responder algo, e caso não deseje responder, a vontade do participante da pesquisa será respeitada pela pesquisadora. Tomaremos as providências necessárias e cautelas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições

adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa, minimizaremos desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras. Asseguraremos a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Prestaremos assistência imediata ao participante da pesquisa em caso de alguma intercorrência durante a realização da pesquisa. Ressaltamos que cada participante poderá responder ao questionário online de forma privada, sem a interferência de outras pessoas.

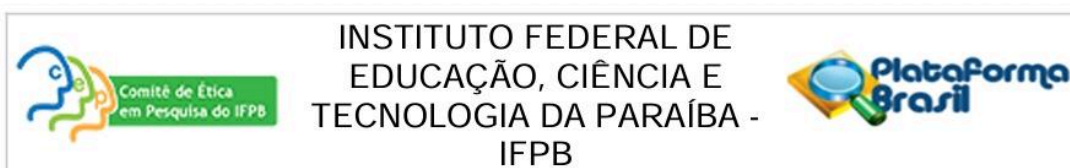
BENEFÍCIOS: Como benefícios da pesquisa você contribuirá com informações importantes sobre o que os professores de biologia do município de Cabedelo - PB pensam sobre a reforma do novo ensino médio e as dificuldades encontradas nessa mudança, contribuindo para que a visão do professor sobre a reforma do ensino médio seja analisada e sobre como estão sendo as aulas de Biologia pós reforma, diante dos resultados obtidos com esta pesquisa. Igualmente tendo como benefício, os participantes irão aumentar o conhecimento sobre determinado assunto, sendo assim trazendo um beneficiamento potencial futuro. Com tudo, eles também terão um parâmetro do cenário de outros docentes de outras escolas diferentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A atual submissão refere-se a reposta de pendencias elencadas no parecer consubstanciado nº 6.284.938.

PENDENCIA 1: Complementar as informações faltantes sobre a mitigação de riscos, e padronizar essas informações tanto nas Informações básicas do projeto, quanto no TCLE. Além disso, informar quais providencias serão tomadas caso o participante tenha alguma intercorrência durante a participação na pesquisa. Ressaltamos que respeitar a vontade do participante em não

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.224

querer participar do estudo é um direito dele e não uma forma de minimização de riscos. Alteração feita no TCLE e nas Informações básicas do projeto

PENDENCIA 2- Informar como se dará a devolutiva dos resultados da pesquisa ao participante de forma prioritária, direta e individual. a informação deve contar em todos os documentos (projeto, TCLE, informações básicas do projeto na Plataforma Brasil)". Segundo a pesquisadora, a devolutiva será feita através da comunicação direta com cada um dos participantes, via e-mail e também publicamente pela publicação do TCC em revistas científicas.

PENDENCIA 3: " Informar como o participante da pesquisa receberá sua via do TCLE quando do aceite da participação. segundo a pesquisadora, foi acrescentado o seguinte parágrafo no TCLE e nas Informações básicas do projeto: Garantimos que você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) através de e-mail, confirmando sua participação por meio do preenchimento do google formulários, que corresponde ao presente quesito, sendo seu consentimento atestado pela leitura e aposição do "de acordo" neste instrumento

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Informações básicas do projeto: apresentadas;
- Projeto detalhado: apresentado;
- Folha de rosto assinada: apresentada;
- Carta de Anuência das instituições participantes presente e assinada.
- Orçamento: apresentado;
- Cronograma: apresentado;
- Riscos, mitigações de riscos e benefícios presentes no TCLE e nas Informações básicas do projeto; presentes e completos
- TCLE: apresentado anexado no projeto com as informações obrigatórias presentes;
- Devolutiva dos participantes presente nas Informações básicas do projeto, e no TCLE.

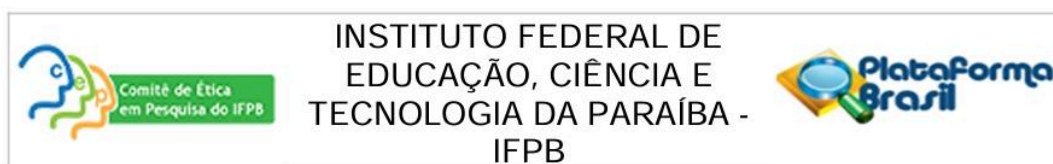
Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito de não atrasar o início da pesquisa, emito na condição de Coordenadora o Parecer de Aprovado ao

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.224

protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).

2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.

3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

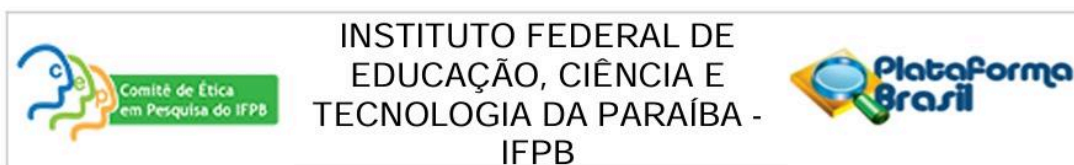
6- Deve ser apresentado, ao CEP, Relatório Final até 11/12/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.487.224

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2143531.pdf	28/09/2023 12:08:11		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	28/09/2023 12:06:22	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	28/09/2023 12:05:59	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/09/2023 12:05:15	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	28/09/2023 12:04:48	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_ECI_IMACULADA_CONCEICAO.pdf	06/08/2023 13:34:08	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_EEFM_JOAO_XXIII.pdf	06/08/2023 13:32:37	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	27/07/2023 12:58:02	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	27/07/2023 12:46:04	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_EEFM_PEDRO_ANIBAL_MOURA.pdf	24/07/2023 13:10:33	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_ECIT_JOSE_GUEDES_CAVALCANTE.pdf	24/07/2023 13:10:16	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_ECIT_ABREU_E_LIMA.pdf	24/07/2023 13:10:00	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	24/07/2023 13:08:04	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado


Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 06 de Novembro de 2023

Assinado por:
Cecília Danielle Bezerra Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinho, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC - Elaine_Narcisoassinado

Assunto:	TCC - Elaine_Narcisoassinado
Assinado por:	Elaine Narciso
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Elaine Cristina Paiva Narciso, ALUNO (201917020013) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO, em 22/08/2024 10:47:14.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/08/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1226861

Código de Autenticação: 870b80a5b4

